

SELEÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO SABER HISTÓRICO ESCOLAR

META

Apresentar as principais dificuldades e soluções na seleção e organização do saber histórico em sala de aula.

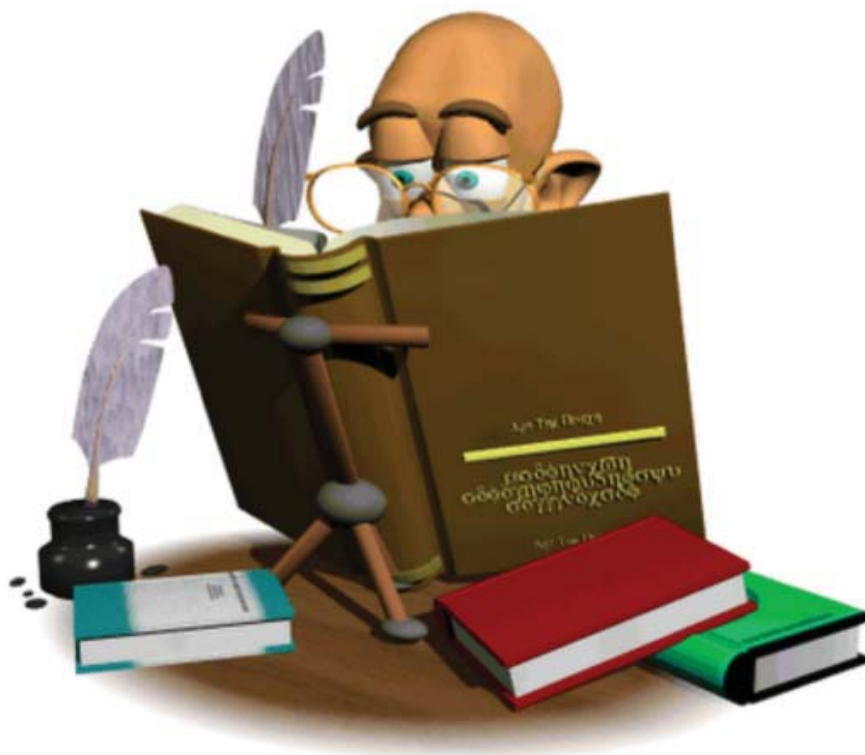
OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

saber a importância de usar critérios para a escolha e organização de seu conteúdo no exercício da profissão de professor de História.

PRÉ-REQUISITOS

Conteúdos das aulas 3 e 4.



(Fonte: <http://revisionismoemlinha.blogspot.com>).

INTRODUÇÃO

Caros alunos, agora que você já sabe como é o currículo de História no Brasil, através dos Parâmetros Curriculares Nacionais, vejamos como o professor de História procede em relação à escolha e organização dos conteúdos. Não é uma tarefa fácil, pois ela exige do professor uma boa formação e uma capacidade de entender o universo de seu sujeito aprendiz.

Embora a LDB, sobretudo em seu artigo 22, recomende que ao educando deva ser assegurada a formação comum como condição para o exercício da cidadania e preparação para o trabalho, não podemos perder de vista determinadas situações que o conteúdo de história evoca. Vejamos como isto se desenvolve.



(Fonte: <http://papodebotequim.files.wordpress.com>).

A escolha de um conteúdo a ser trabalhado em sala de aula vai além de uma atividade mecânica ou de uma obrigação pedagógica. Considerando que ele tem um papel importante na relação ensino-aprendizagem, o professor de história deve estar atento a associá-los às condições históricas do momento e suas problemáticas sociais. Essa tarefa exige, portanto, também do professor de História uma sensibilidade que ele adquire no dia-a-dia de sua escola, de sua turma e em seu entrosamento natural com a vivência do tempo presente.

Tradicionalmente, o conteúdo de História segue a seguinte organização: 1) Introdução aos Estudos Históricos; 2) Pré-História; 3) História Geral (Antiga, Média, Moderna e Contemporânea); 4) História do Brasil. Não necessariamente nesta ordem, porque alguns equívocos já foram cometidos, quebrando a ideia de organização lógica da sequência dos fatos, esta sempre foi a chamada formação clássica dos conteúdos de História.

A ideia de integralidade dos conteúdos de história começou a ganhar força no final do século XX, dando espaço para temas como América e África. Apesar disso, sempre se predominou por uma compreensão linear e cronológica dos acontecimentos, sem problematização.

Dessa forma, novas tendências no ensino de história propõem uma seleção e organização de conteúdos de História que se pauta pela ideia de que o professor deve trabalhar com seus alunos temas e assuntos, apresentados e compreendidos de forma histórica, sem necessariamente seguir uma linearidade ou cronologia factual. Partindo de situações postas pelo presente, historicamente recorre-se ao passado para compreender este presente, fazendo uma relação que crie no aluno uma reflexão crítica e analítica. “O passado deve ser interrogado a partir de questões que nos inquietam no presente (caso contrário, estudá-lo fica sem sentido). Portanto, as aulas de história serão muito melhores se conseguirem estabelecer um duplo compromisso: com o passado e com o presente” (PINSKY, 2005, p. 23)

Alguns especialistas chamam isso de uma “lógica histórica”, pois permite uma flexibilidade na seleção e organização do conteúdo por parte



(Fonte: <http://cdn-img1.imagechef.com>).

do professor que lhe dê condições de trabalhar com uma infinidade de oportunidades de aprendizagem no campo da História. Para tanto, torna-se fundamental, para todos os níveis de ensino, o trato com os chamados conceitos fundamentais da história, tais como: história, processo histórico, historicidade, tempo e temporalidades históricas, cultura e cidadania.

(...) os conteúdos ocupam papel central no processo de ensino-aprendizagem, e sua seleção e escolha devem estar em consonância com as problemáticas sociais marcantes de cada momento histórico” (BEZERRA, 2005, p. 39).

Assim, a formatação clássica dos conteúdos perde sua predominância, sem perder a sua importância, pois serve como referencial localizador, ao menos, até que o aluno se desenvolva sozinho em outro estágio de aprendizagem, a exemplo do ensino superior. Até lá, os desafios do professor de História são enormes, mas também são gratificantes quando o assunto é a seleção de conteúdos.

Entre esses desafios, está a questão dos conceitos e da própria **concepção de história**, diante do nível de abstração que os mesmos exigem. O mesmo podendo ser dito a respeito da historicidade das coisas. Mas isto tudo é perfeitamente superado quando o professor busca situações-respostas às chamadas situações-problemas de seu cotidiano escolar. Nesse sentido, vale refletir o que afirmam as pesquisadoras Maria Auxiliadora Schmidt e Marlene Cainelli: “Um trabalho sistematizado no ensino de conceitos históricos contribui para que o aluno realize uma leitura mais reflexiva e crítica da realidade social. Contudo, esse trabalho não pode ser realizado de forma fragmentada e isolada, como muitas vezes está sugerido nas atividades finais de capítulos de alguns livros didáticos. Continuamente, no decorrer das aulas e do processo de ensino-aprendizagem, deve ser realizado um trabalho integrado nas outras atividades desenvolvidas no cotidiano da sala de aula” (SCHMIDT, 2004, p. 69).

Entretanto, não se pode perder de vista a discussão em torno da necessidade de se superar o chamado ensino memorialista em História, o que vem ocorrendo com muita frequência ainda no Ensino Fundamental. Essa, inclusive, é uma constatação do professor Marcos Silva do Departamento de História da Universidade Federal de Sergipe. Em artigo publicado em seu site (<http://silva.marcos.sites.uol.com.br>), adverte que isto se dá mais em função da concepção de história adotada pelo próprio professor do que necessariamente pela forma de se ensinar História. O mesmo pode ser dito de muitos livros didáticos do ensino fundamental, principalmente, como veremos na próxima aula, que ainda adotam uma abordagem tradicional. Desafio a ser superado nos próximos anos e que vai requerer muito da formação do profissional de História nas universidades brasileiras.

Concepção de história

Visão filosófica e teórica sobre os fatos humanos, adquiridos ao longo de uma série de estudos com campo da ciência histórica e até mesmo na formação universitária.

CONCLUSÃO

Toda escolha é sempre difícil, ainda mais quando o assunto é ensino de História. Que na escolha e organização do conteúdo a ser ensinado no âmbito da sala de aula, prevaleça a capacidade proativa do professor, que deve estar atento às exigências do tempo presente e às expectativas positivas de seus alunos.

RESUMO

A escolha e a organização do conteúdo do saber histórico escolar deve se desvencilhar da abordagem tradicional factual, linear e cronológica. O professor deve estar atento para discutir o passado numa perspectiva de presente, sem ser presentista, mas buscando sempre criar em seu aluno oportunidades de perceber a construção do conhecimento histórico e a vida deste saber histórico escolar.

**ATIVIDADES**

É chegada a hora de praticar um pouco. Selecione dois livros didáticos de História. Em seguida, escolha uma temática em voga no mundo atual. Depois, monte um plano de ensino conforme modelo abaixo, tendo em vista uma série do ensino fundamental (discussão de nossa próxima aula).



(Modelo)

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
METODOLOGIA DE ENSINO DE HISTÓRIA**

Escola:

Professor :

Série: Dias/Horários:

Aulas	Datas	Conteúdo	Estratégia	Recursos	Bibliografia
01					
02					

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Praticar é sempre bem-vindo quando se está fazendo um curso de licenciatura em História. Além das microaulas, o estudante precisa experimentar situações de aula para que ele vá se acostumando com a profissão de professor.



PRÓXIMA AULA

Práticas de Ensino de História (Ensino Fundamental)



AUTOAVALIAÇÃO

1. Esta aula me deu subsídios para usar critério na escolha e na organização do saber histórico escolar?
2. O que devo fazer para atrair a atenção de meus alunos quando ministro o conteúdo selecionado?
3. Como trabalhar com meu aluno conceitos básicos em História?

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, Holien Gonçalves. Ensino de História: conteúdos e conceitos básicos. In: KARNAL, Leandro (org.). **História na sala de aula – Conceitos, práticas e propostas**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2005. pp. 37-48.
- PINSKY, Jaime e BASSANELI, Carla. Por uma história prazerosa e Conseqüente. In: KARNAL, Leandro (org.). **História na sala de aula – Conceitos, práticas e propostas**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2005. pp. 17-36.
- SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.
- SILVA, Marcos. **O ensino de História no curso fundamental**. In: <http://silva.marcos.sites.uol.com.br/artigos/hist/ensino.pdf>